

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

OS (DES)CAMINHOS DO AGRONEGÓCIO DA SOJA BRASILEIRA

Cícera Isadora Ferreira de Souza Lopes¹, Francisco Roberto Dias de Freitas²

Resumo: A elite agrária promove uma instabilidade no agrário através do fortalecimento da lavoura exportadora configurada pelo latifúndio, crédito agrícola subsidiado, elevado uso de defensivos sintéticos, dentre outras. Assim sendo, o estudo teve como objetivo geral realizar uma análise comportamental da cultura da soja no território nacional. Para os objetivos específicos, têm-se: i) mostrar as origens e evolução da soja; ii) demonstrar os principais meios de escoação da produção; iii) mostrar os subprodutos e empregabilidade da soja; iv) tipificar as pragas da lavoura; e por fim, v) analisar o Projeto de Lei nº 6.299/2002, bem como sua interação com a soja. Vale assinalar que o levantamento bibliográfico contou com o auxílio de livros, periódicos especializados, documentos digitalizados, dentre outros empregando o método de análise hipotético – indutivo. Enfim, a escrita demonstrou que o cultivo da soja efetuada pela elite agrária na atual conjuntura deseja a qualquer custo expandir suas fronteiras degradando o meio ambiente e comprometendo à saúde humano em prol de lucros cada vez maiores com vista a abastecer o mercado externo devido à desvalorização do real.

Palavras-chave: Soja. Meio Ambiente. Lei. Exportação

1. Introdução

É fato que a implementação de novos métodos para o setor da agropecuária brasileira, deve em sua grande maioria a estreita ligação com a Revolução Verde, em função do crescimento da demanda de produtos para o mercado externo dos quais sobressai a soja e o milho. Para Franco e Pereira (2008) esse processo dinâmico e contínuo somente foi viável devido a modernização agrícola amparada pela política de crédito rural subsidiada à aquisição de insumos modernos, a que se aliou um processo de substituição de importações, tanto na área mecânica quanto na área química de insumos agrícolas.

Ao introduzir esses insumos na alimentação de ruminantes e aves para a produção de carne, leite e ovos é correto afirmar que o empreendedor rural, na visão de Dornelas (2012) pode e deve usa-los seguindo o caminho lógico e racional que se espera de um administrador. É evidente que apenas razão e raciocínio lógico não são suficientes para determinar o sucesso do negócio. Mas

1 Bolsista de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC -EM), email: isalopes894@gmail.com

2 Professor do departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri. Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) email:profrobertodias@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

existem alguns passos, ou atividades rotineiras, que devem ser seguidos por todo o empreendedor. A arte estará no fato de como o empreendedor traduzirá esses passos realizados racionalmente em um documento que sintetize e explore as potencialidades de seu negócio, bem como os riscos inerentes a ele.

Nesse viés ao excluirmos as minorias ao acesso à terra, a elite agrária do atraso consegue o apoio técnico e financiamento bancário. Para o segundo item, os autores Spolodor e Melo (2003) conduz a discussão para a criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil (CREIA). Vale destacar que essa Carteira se tornou o primeiro grande mecanismo de crédito agrícola no Brasil. A partir de 1965, através da Lei nº 4.289, a política agrícola se consolidou no Brasil com a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) que possui como objetivos centrais: i) financiamento de parte dos custos de produção agrícola; ii) estimular a formação de capital nacional; iii) acelerar a adoção de novas tecnologias.

Até o final da década de 80 do século passado, a agricultura e pecuária brasileira era configurada pelo forte controle estatal, isto é, existe um forte controle de preços das *comodities*. Esse ambiente solidificou a característica de pouco estímulo aos produtores para investir em tecnologia. Com preço controlado e sendo atividade agrícola típica de mercado interno, as políticas macroeconômicas e setoriais foram delineadas, visando ao controle de grandes pressões inflacionárias e a necessidade de captação de divisas. Acabaram por fim, criando dois gargalos: baixa rentabilidade e alto risco (MARTINS, 2001).

É nesse trajeto de pensamento que a escrita envolvendo o agronegócio da soja pelo qual encontram-se produtores, em especial sob o regime de latifúndio, que o estudo discorrerá a protagonismo da soja utilizando uma linguagem acessível para pesquisadores não somente ligado as ciências econômicas, mas a comunidade acadêmica como um todo.

2. Objetivo

O estudo teve como objetivo geral realizar uma análise comportamental da cultura da soja no território nacional. Para os objetivos específicos, têm-se: i) mostrar as origens e evolução da soja; ii) demonstrar os principais meios de escoação da produção; iii) mostrar os subprodutos e empregabilidade da soja; iv) tipificar as pragas da lavoura; e por fim, v) analisar o Projeto de Lei nº 6.299/2002, bem como sua interação com a soja.

3. Metodologia

O estudo reporta informações dos principais centros produtores de soja situados na região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Para essa última região, Souza et al (2018) argumenta que o cultivo da soja foi intensificado em seus municípios e cita o caso do município de Paragominas.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Dessa maneira a fim de que o estudo possa ser construído, faz necessária a coleta de dados para a sua execução em órgãos oficiais como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), livros, documentos digitalizados, dentre outros. Entretanto, foi fundamental o emprego do método de análise hipotético – indutivo para esse tipo de abordagem.

Tomando como base as informações supracitadas, o estudo percorreu seus tópicos com a seguinte estrutura: I) Origem e Evolução: uma trajetória de “sucesso”; II) Escoamento da Produção; III) Subprodutos e seus vários usos; IV) Pragas presentes na atividade; e por fim, V) Direito Agrário e Agroindustrial: o caso do Projeto de Lei nº 6.299/2002 “PL do Veneno”.

I) Origem e Evolução: uma trajetória de “sucesso”

Na construção desse tópico, o estudo citou trabalhos de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) como Amélio Dall’Agnol.

II) Escoamento da Produção

Percebe-se ao longo da escrita, uma riqueza de detalhes acerca dos principais modais de transportes, tais como: terrestre, aquaviário e aéreo.

III) Subprodutos e seus vários usos

Com o viés voltado para o aspecto econômico-financeiro, a empregabilidade dos subprodutos de grãos por parte dos produtores na alimentação de aves e ruminantes, em geral, protagoniza na cadeia agroindustrial como um alimento alternativa perfeitamente viável com o intuito de baratear os custos de produção, elevar a produtividade e atingir lucros.

A) Óleo

Em geral, os ácidos graxos saturados tendem a elevar o colesterol sanguíneo em todas as frações de lipoproteínas (CORSINI, et al.; 2008). De acordo com Fuentes (2011) a presença de oxidação impacta diretamente na vida útil e perda econômica dos alimentos. Desse modo, é relevante citar o aparecimento do ranço que ocorre, em particular, durante o processamento e armazenagem, resultando em alterações dos principais parâmetros de qualidade como a cor, produção de compostos voláteis responsáveis pela formação de sabores e odores estranhos (*off flavors e off odors*).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

B) Farelo de Soja

A exploração da pecuária na região do Nordeste é afetada pelos constantes estios e precipitações pluviométricas irregulares, impedindo uma exploração racional da atividade leiteira, uma vez que exige uma constância na produção e oferta de alimentos, deste modo, inviabilizando os sistemas tradicionais de produção, restando aos produtores a utilização de alimentos alternativos, adaptados à região, e ou a substituição de fontes dos diferentes nutrientes, especialmente proteína e energia, visando minimizar os custos de produção (MELO et al.; 2003).

IV) Pragas presentes na atividade

Dentre as pragas que atacam o cultivo da soja, o estudo proposto mostra as seguintes: lagarta da soja, lagarta falsa medideira, lagarta das vagens, lagartas do grupo *Heliothinae*, percevejo verde, percevejo pequeno, percevejo marrom, *percevejo* barriga verde, tamanduá-da-soja "bicudo da soja" e vaquinhas

V) Direito Agrário e Agroindustrial: o caso do Projeto de Lei nº 6.299/2002 "PL do Veneno".

Nesse tópico, percebe-se os dispositivos jurídicos do Projeto de Lei, da Constituição Federal de 88, bem como os postulados do direito agrário e ações do poder público do executivo federal por meio do MMA e do Instituto Chico Mendes de Conservação e da Biodiversidade (ICMBio) unidos pela busca da promoção de uma agricultura cada vez menos dependente do uso de defensivos sintéticos.

4. Resultados

O conteúdo teórico /empírico possibilitou a abertura de uma lacuna em elevar o conhecimento necessário no manejo adequado do cultivo da soja, bem como no auxílio de trabalhos futuros, desde o campo biológico até o ambiente empresarial.

5. Conclusão

Enfim, o cultivo da soja demonstra que a elite do atraso na atual conjuntura representada pela banca ruralista no parlamento federal e no senado federal aliado ao executivo federal desejam a qualquer custo expandir suas fronteiras degradando o meio ambiente e comprometendo à saúde humano em prol de lucro cada vez maior com vista a abastecer o mercado externo devido à desvalorização do real.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

6. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela colaboração financeira e institucional.

7. Referências

CORSINI, M. S.; JORGE, N.; MIGUEL, A.M. R.O.; VICENTE, E. Perfil de ácidos graxos e avaliação da alteração em óleos de fritura, **Química Nova**, v. 31, n. 5, p. 956-961, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FRANCO, J.; PEREIRA, M.F. Crescimento e Modernização do Setor Agropecuário Paranaense: no Período de 19070 a 2004. **Revista de Agronegócio e Meio Ambiente**, v.1, n.2, p.187-210, 2008.

FUENTES, P. H. A. **Avaliação da Qualidade de Óleos de Soja, Canola, Milho e Girassol durante o armazenamento**. 2011.109f. Dissertação (Mestrado em Ciências dos Alimentos) - Programa de Pós-graduação em Ciência dos Alimentos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MARTINS, P.C. Efeitos de Políticas Públicas sobre a Cadeia Produtiva do Leite em Pó. In: VIEIRA, R.C.M.T; TEIXEIRA FILHO, A.R.; OLIVEIRA, A.J.; LOPES, M.R. (Eds.) **Cadeias Produtivas no Brasil**: análise da Competitividade. Brasília: EMBRAPA, 2001.

MELO, A. A. S.; FERREIRA, M. A.; VERÁS, A. S. C. LIRA, M. A.; LIMA, L. E.; VILELA, M. S.; MELO, E. O. S.; ARAÚJO, P. R. B. Substituição Parcial do Farelo de Soja por Uréia e Palma Forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) em Dietas Para Vacas em Lactação. **R. Bras. Zootec.**, v.32, n.3, p.727-736, 2003.

SOUZA, P. J.O. P.; SANTOS, C.D.M.; SOUZA, E. B.; OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, J.T. S. Impactos das Mudanças Climáticas na Cultura da Soja no Nordeste do Estado do Pará. **Revista Brasileira de Agricultura Irrigada** v.12, nº.2, p. 2454 - 2467, 2018.

SPOLODOR, H.F.S.; MELO, F.H. O mercado de crédito e a experiência brasileira de financiamento da agricultura. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, vol.41, no.3, p.9-28, 2003.